FEWS NET
FAMINE EARLY WARNING SYSTEMS NETWORK

MOÇAMBIQUE Perspectiva de Segurança Alimentar Fevereiro a Setembro 2021

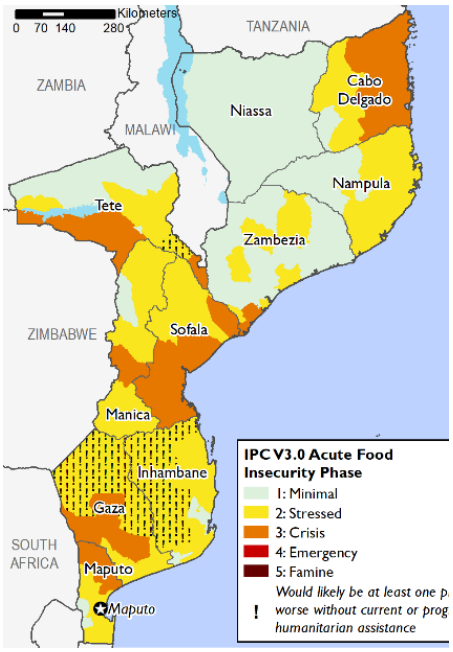
Choques múltiplos causarão insegurança alimentar aguda acima da média depois da colheita principal;

DESTAQUES

- A maioria das famílias em todo o país enfrenta insegurança alimentar aguda mínima ou nenhuma (IPC Fase 1), e depende da sua própria produção de alimentos e compras no mercado, e poderá permanecer nestas condições de segurança alimentar até Setembro. De Fevereiro a Março, a maior parte do sul vive uma situação de "Estresse! (IPC Fase 2!) enquanto que a maior parte da zona semiárida do centro vive uma situação de Crise (IPC Fase 3) à medida que a época de escassez vai chegando ao seu término. Nestas zonas, a colheita de 2020/2021 com início em Abril, melhorará a insegurança alimentar para a fase de "Estresse" (IPC Fase 2) ou Mínima (IPC Fase 1). As famílias afectadas pela tempestade tropical Chalane e pelo ciclone Eloise enfrentam "Estresse (IPC Fase 2) e Crise (IPC Fase 3), e as famílias afectadas poderão recuperar-se através da produção pós-cheias caso tenham sementes em quantidades adequadas para a realização de novas sementeiras. Em Cabo Delgado, o conflito continua a causar o deslocamento de pessoas e a causar uma situação de Crise (IPC Fase 3).

- Na sequência de um rápido aumento dos casos da Covid-19 e mortes resultantes da pandemia desde 1 de Janeiro de 2021, o governo reforçou as medidas para a sua contenção, incluindo um recolher obrigatório das 21h00 às 4h00 para a zona do grande Maputo. Embora a África do Sul tenha reaberto as suas principais fronteiras, medidas rigorosas de controlo da COVID-19 e medidas mais rígidas de controlo do movimento fronteiriço continuam a afectar negativamente o comércio informal transfronteiriço e a emigração da mão-de-obra. As actuais restrições continuam a impulsionar a situação de Crise (IPC Fase 3) entre as famílias mais pobres nas zonas urbanas e periurbanas, uma vez que a renda proveniente do trabalho ocasional e pequenos negócios permanece abaixo da média.

Resultados de segurança alimentar actuais, Fevereiro 2021



Fonte: *FEWS NET*

A classificação da FEWS NET é compatível com o IPC. A análise do IPC-compatível segue os protocolos chaves do IPC mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros de segurança alimentar a nível nacional.

- A assistência alimentar humanitária está em curso e poderá continuar pelo menos até Março de 2021. A maior parte da assistência poderá ser direccionada aos deslocados internos em Cabo Delgado, famílias afectadas pela seca nas regiões sul e centro, famílias afectadas pela tempestade tropical Chalane e pelo ciclone Eloise, recentes cheias e famílias em recuperação do ciclone Idai. No entanto, a assistência actual e planificada para os deslocados internos em Cabo Delgado poderá ser insuficiente para a melhoria da situação de segurança alimentar nas zonas afectadas e entre os beneficiários devido ao fluxo contínuo de famílias que fogem das zonas efectadas pelo conflito. No entanto, a assistência humanitária poderá estar a melhorar a situação a nível local para "Estresse! (IPC Fase 2!) nas zonas afectadas pela seca. Prevê-se que a assistência alimentar cubra cerca da metade das necessidades de assistência alimentar estimadas pela FEWS NET de Janeiro a Março de 2021.

- Espera-se uma colheita média de Março a Maio de 2021 uma vez que a maioria das zonas produtivas se beneficia de condições agro-climatéricas favoráveis, principalmente na região centro. Estas incluem as zonas planáticas de Sofala, Manica, Tete, Zambézia e Niassa, interior de Nampula e zonas semiáridas do sul e centro de Moçambique. Nas zonas propensas a cheias em Sofala, Gaza e Maputo, as cheias são susceptíveis de provocar colheitas abaixo da média. No entanto, a precipitação abaixo da média está a afectar os rendimentos nas zonas costeiras de Nampula e Cabo Delgado. No entanto, se as famílias tiverem acesso a sementes, muitas áreas afetadas pelas cheias poderão se recuperar com a sementeira pós-cheias e a produção da segunda época com as colheitas a partir de Junho e Julho.

- Em Dezembro e Janeiro, os preços subiram no mercado de acordo com as tendências sazonais, mas noutros mercados os preços baixaram ou permaneceram estáveis. Nas zonas onde decorre a distribuição de assistência alimentar humanitária, os preços do milho nos mercados de referência tais como Chókwe na província de Gaza e Pemba em Cabo Delgado baixaram 11 por cento e 12 por cento respectivamente. Em Janeiro, os preços do milho foram 10 a 38 por cento abaixo dos preços no ano passado e 8 a 43 por cento acima da média de cinco anos na maioria dos mercados. No entanto, no mercado de Chókwe, os preços do milho em Janeiro estiveram na ordem de 21 por cento abaixo da média de cinco anos. Como é típico, os preços da farinha de milho e do arroz foram no geral estáveis, com a excepção de variações de curto prazo provocadas pela dinâmica de oferta e demanda localizadas.

FEWS NET Mozambique
fewsinquiry.mozambique@fews.net
www.fews.net/mozambique

A FEWS NET é uma actividade financiada pela USAID. O conteúdo deste relatório não reflecte necessariamente a opinião da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional ou do Governo dos Estados Unidos.

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

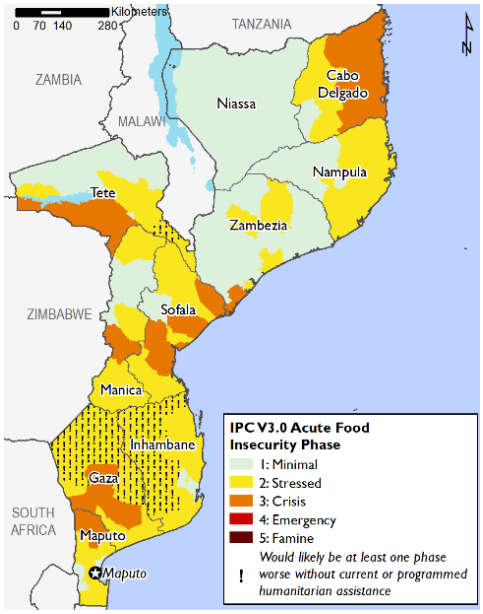
PERSPECTIVA NACIONAL

Situação Actual

A época chuvosa e agrícola de 2020/2021 foi caracterizada por secas localizadas no início a meio da época no extremo sul e nordeste, e cheias resultantes de chuvas acima da média, tempestade tropical Chalane, ciclone Eloise e depressões tropicais nas regiões centro e sul. A maioria das famílias em todo o país enfrentam Nenhuma insegurança alimentar aguda (IPC Fase 1), e depende de alimentos da sua própria produção da última época, actual colheita verde e compras no mercado. No entanto, as zonas afectadas por choques enfrentam insegurança alimentar aguda de "Estresse" (IPC Fase 2) ou de Crise (IPC Fase 3), com a ajuda alimentar humanitária melhorando a situação para nível de "Estresse!" (IPC Fase 2!) em algumas áreas. Muitas das zonas semiáridas do sul afectadas pela seca do ano passado continuam em situação de "Estresse! (IPC Fase 2!), enquanto a maior parte da zona semiárida do centro continua a enfrentar Crise (IPC Fase 3). A volatilidade da situação humanitária em Cabo Delgado não permite a utilização do símbolo (!), que se refere a zonas onde a fase do IPC mudou devido à presença de assistência humanitária.

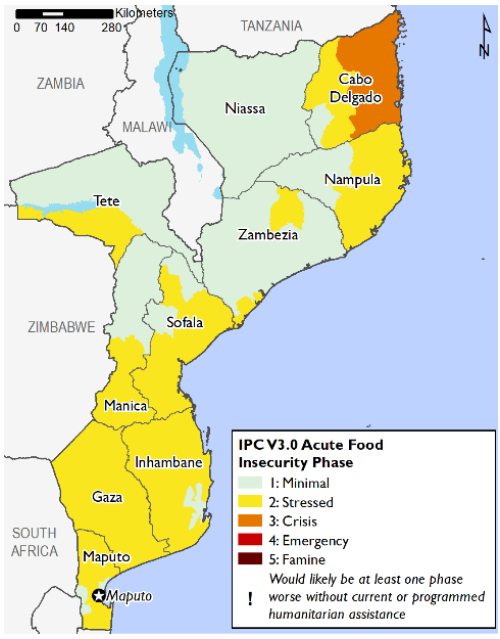
Em Dezembro de 2020 e Janeiro de 2021, grande parte da província de Sofala, e partes da província de Manica, e outras províncias vizinhas, foram afectadas por inundações resultantes da tempestade tropical Chalane e do ciclone Eloise. Os esforços de recuperação do ciclone Idai, ocorrido em Março de 2019, também foram afectados. Grande parte da zona afectada na província de Sofala e no distrito de Sussundenga na província de Manica estão em situação de Crise (IPC Fase 3) devido a perdas de culturas e choques sucessivos nas formas de vida. De acordo com informações do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), na província de Sofala, o ciclone Eloise afectou mais de 366 mil pessoas, deslocou mais de 44 mil pessoas, destruiu infraestruturas e inundou mais de 143 mil hectares de terras agrícolas, cerca de 5 por cento da área total semeada na província de Sofala. O distrito de Búzi foi o mais afectado, com 143.292 pessoas afectadas e aproximadamente 25 porcento da área agrícola semeada perdida. Os distritos de Nhamatanda e Chemba perderam cerca de 7 porcento do total das suas respectivas áreas semeadas. Outros distritos afectados reportaram perdas totais de campos agrícolas de menos de 5 por cento. Em meados de Fevereiro, perturbações tropicais no canal de Moçambique associadas a sistemas frontais no sul causaram outras chuvas fortes nas províncias de Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo, e inundações em várias zonas baixas. O impacto destas inundações nas áreas semeadas ainda não foi determinado. A recuperação dos choques anteriores, particularmente nas províncias de Sofala e Manica, provavelmente está afectada. Devido às perdas de culturas, muitas famílias pobres não colherão ou terão uma colheita limitada em Abril, afectando o seu acesso aos alimentos. A renda proveniente do auto emprego ou actividades de trabalho ocasional de geração de renda para compras de alimentos no mercado será afectada pela baixa renda dos potenciais compradores e pelos preços acima da média. As famílias pobres menos afectadas adoptarão estratégias de sobrevivência indicativas de "Estresse" (IPC Fase 2), tais como a venda de animais acima do normal, deixar de comprar artigos não essenciais ou mais caros e consumo de alimentos menos preferidos. As famílias mais afectadas envolver-se-ão em estratégias de sobrevivência indicativas de Crise (IPC Fase 3), tais como saltar refeições, redução do tamanho das refeições e consumo excessivo de alimentos Silvestre quando disponíveis.

Resultados de segurança alimentar projectados, Fevereiro a Maio 2021



Fonte: *FEWS NET*

Resultados de segurança alimentar projectados, Junho a Setembro 2021



Fonte: *FEWS NET*

A classificação da FEWS NET é compatível com o IPC. A análise do IPC-compatível segue os protocolos chaves do IPC mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros de segurança alimentar a nível nacional.

Em Fevereiro, as chuvas fortes ocorridas a montante e localmente resultaram em inundações nas zonas baixas ao longo das principais bacias hidrográficas no sul e centro de Moçambique. Chuvas intensas adicionais associadas ao ciclone tropical Guambe também afectaram as províncias de Inhambane, Gaza e Maputo. As perdas de culturas devido às inundações estão causando uma insegurança alimentar de "Estresse" (IPC Fase 2) nas zonas menos afectadas. Insegurança alimentar de Crise (IPC Fase 3) está presente nas zonas baixas dos distritos de Chibuto e Guijá na província de Gaza, onde foram registadas perdas de culturas na ordem de 65 por cento e 32 por cento, respectivamente. Os campos agrícolas também foram inundados noutros distritos de Gaza, incluindo Chicualcuala, Mabalane, Xai-Xai e Limpopo, onde 10-21 por cento da área semeada foi perdida. Na época agrícola 2020/2021, a província de Maputo perdeu aproximadamente 35 por cento das culturas semeadas devido a uma combinação de cheias, secas localizadas, temperaturas altas e danos causados por pragas. No centro e sul de Moçambique, as famílias com quantidades adequadas de sementes estão semeando novamente aproveitando a humidade residual pós-cheias. De acordo com o INGD, desde o início da época chuvosa e ciclônica de 2020/2021, os diversos choques afectaram 674.724 pessoas. Cerca de 465.050 hectares de terra semeada foram inundados, com 75.959 hectares provavelmente perdidos. Por outro lado, foram perdidos 2.092 animais de pequeno porte, com 148 pessoas feridas e 89 mortas, além da destruição de infraestrutura e equipamentos tais como salas de aula, postos de saúde, residências, barcos de pesca, postes de energia, pontes e estradas.

Em Cabo Delgado, a taxa de deslocamento baixou uma vez que se espera que a maioria das pessoas em ou nas próximidade das zonas de conflito podem ter partido para locais mais seguros. Segundo estimativas da OCHA, mais de 660 mil pessoas estão deslocadas. Esforços estão sendo envidados para garantir o fornecimento de alimentos básicos para zonas onde o acesso ainda é possível via terrestre, incluindo arredores das áreas de conflito. Com o início das chuvas sazonais em Dezembro, as famílias pobres nos distritos afectados pelo conflito e arredores não se envolveram totalmente nas actividades agrícolas, uma vez que estavam concentradas na sua fuga para zonas mais seguras em vez de semear na época agrícola 2020/2021. Da mesma forma, a renda e alimentos provenientes da pesca foram drasticamente reduzidos, uma vez que muitas famílias abandonaram a zona costeira, perderam os seus equipamentos ou temem fazer-se ao mar temendo possíveis ataques. A maioria dos deslocados internos não pode se envolver totalmente em actividades agrícolas nos centros de reassentamento ou acomodação temporária devido à falta de terra e insumos. No nordeste de Cabo Delgado, a situação de Crise (IPC Fase 3) persiste, uma vez que a situação permanece volátil e as famílias continuam a fugir para zonas mais seguras. A volatilidade do conflito está a afectar a distribuição de assistência alimentar humanitária, uma vez que as organizações humanitárias não conseguem acesso fiável às zonas afectadas pelo conflito. É provável que as famílias que não conseguem fugir para zonas mais seguras e sem assistência alimentar estejam a enfrentar maiores défices no consumo de alimentos indicativos de Emergência (IPC Fase 4).

Uma colheita média a acima da média é esperada a partir de Março, particularmente em toda a região centro, excepto em partes da província de Sofala inundadas pelas chuvas da tempestade tropical Chalane e do ciclone Eloise. Espera-se uma produção acima do normal na maioria das zonas semiáridas do norte de Gaza e no interior da Província de Inhambane na região sul. As excepções incluem as zonas baixas ao longo das bacias dos rios Limpopo, Incomáti, Maputo e Umbelúzi, onde as cheias foram provocadas por fortes chuvas ocorridas a montante e localmente. As cheias resultaram na perda de cerca de 76 mil hectares de culturas, embora as famílias afectadas ainda possam se recuperar através da sementeira pós-cheias ou da segunda época, se tiverem sementes. No norte de Moçambique, a colheita poderá ser média na província de Niassa e ligeiramente abaixo da média no oeste de Cabo Delgado - não directamente afectado pelo conflito e no interior da província de Nampula. No entanto, a precipitação na parte costeira de Cabo Delgado, mais afectada pelo conflito, e na região centro e parte costeira de Nampula, foi inferior a 55 por cento do normal, de acordo com dados do CHIRPS. Em meados de Fevereiro, o Índice de Satisfação das Necessidades Hídricas (WRSI) para o milho é 'bom' a 'muito bom' na maior parte de Moçambique e 'medíocre' a 'médio' no extremo sul. De acordo com informações de campo na província de Nampula, muitas famílias nas zonas costeiras semearam em Fevereiro, provavelmente tarde demais para garantir uma colheita normal. A colheita que se avizinha poderá ser fraca nestas zonas.

De acordo com as direcções provinciais de saúde, regista-se um surto de cólera no norte de Moçambique desde o início de 2020, tendo começado nos distritos de Mocímboa da Praia e Ibo em Cabo Delgado. Actualmente, os casos continuam a ser registados em Pemba, Metuge, Montepuez, Chiúre e Ancuabe. Até 23 de Fevereiro de 2021, 2.551 casos foram registados, com 14 mortes. Surtos de cólera e diarreia também estão sendo reportados em Nampula, para onde os deslocados internos têm-se abrigado. No distrito de Meconta, particularmente na zona de Namialo e Corrane, 346 casos de cólera foram registados em 2021.

A maioria das famílias pobres nas zonas rurais de todo o país continua a ganhar uma renda média através de meios típicos, incluindo a venda da produção agrícola, gado e produtos florestais, incluindo carvão e lenha. No entanto, muitas famílias pobres têm rendas muito abaixo da média no sul e em partes das zonas semiáridas do centro devido a ocorrência de sucessivos eventos de seca nos últimos quatro anos. Na região sul, as famílias pobres têm estado a expandir as actividades

de auto-emprego, incluindo a coleta e venda de produtos naturais tais como capim e lenha, estacas de construção e caniço, produção e venda de bebidas tradicionais e produção e comercialização de carvão. No entanto, a renda proveniente da produção e venda de carvão está abaixo da média devido ao aumento da concorrência e ocorrência de chuvas acima da média. Sempre que for necessário, as famílias vendem gado e aves a preços médios de mercado. A emigração de membros mais jovens das famílias para a África do Sul é limitada pelas restrições do movimento fronteiriço devido a COVID-19 e medidas reforçadas para controlar a emigração ilegal, contribuindo para uma redução significativa nas remessas.

Em resposta aos múltiplos choques, o governo através do INGD, o PMA e outros parceiros têm estado a prestar assistência alimentar humanitária aos afectados. Em Dezembro de 2020, o PMA disponibilzou assistência alimentar a 763.641 pessoas e, em Janeiro de 2021, planejou prestar assistência a 1.358.629 pessoas, aproximadamente 55 por cento das necessidades totais estimadas pela FEWS NET. No entanto, devido às condições climatéricas adversas que afectam o acesso a locais remotos, 658.379 pessoas receberam o ciclo de distribuição de alimentos de Janeiro em meados de Fevereiro. Os beneficiários da assistência alimentar humanitária do PMA nas zonas afectadas pelo conflito estão a receber alimentos equivalentes a 81 por cento das suas necessidades quilocaloríficas diárias, enquanto os afectados pela seca e época de escassez em curso estão a receber alimentos equivalentes a 75 por cento das necessidades quilocaloríficas diárias. Apesar da presença da asistência alimentar humanitária nas zonas de reassentamento e locais de realocação em Cabo Delgado e Nampula, o número crescente de deslocados internos e a volatilidade do conflito continuam a agravar a situação de Crise o nível local (IPC Fase 3), mesmo com a presença da assistência alimentar humanitária. A assistência humanitária continua nas zonas semiáridas do sul e centro afectadas pela seca do ano passado. Espera-se que as necessidades continuem altas, mas o acesso das famílias aos alimentos melhorará após a colheita em Abril.

Em Janeiro e Fevereiro, o número de casos confirmados da COVID-19 e mortes resultantes da pandemia foi mais do que o dobro em comparação com o número total de casos confirmados em 2020. Até 25 de Fevereiro, a taxa nacional de positividade dos testes da COVID-19 era de cerca de 13,91 por cento. Acredita-se que o aumento dos casos da COVID-19 se deve ao retorno dos emigrantes que trabalham na África do Sul, relaxamento das medidas de controlo em Dezembro e ao aumento das viagens domésticas durante a época festiva. O Ministério da Saúde também confirmou que a variante sul-africana mais contagiosa de SARS-CoV-2 está provavelmente presente em Moçambique desde Novembro de 2020 e contribuiu para o aumento significativo dos casos. No dia 4 de Fevereiro, novas medidas de mitigação da COVID-19 de 30 dias foram anunciadas. Todas as medidas anteriores foram mantidas, mas as medidas adicionais incluem um recolher obrigatório das 21h00 às 4h00 para o grande Maputo (Maputo, Matola, Marracuene e Boane). É provável que as novas medidas continuem a reduzir a actividade económica, especialmente nos sectores de restauração e transporte, e poderão aumentar o desemprego à medida que as pequenas e médias empresas vão perdendo capital. O acesso a salários diários para muitos trabalhadores informais nas zonas urbanas e periurbanas também será cada vez mais difícil e poderá registar-se um aumento do número de famílias pobres que enfrentam Crise (IPC Fase 3).

Após um mês de encerramento, a África do Sul reabriu as suas fronteiras no dia 15 de Fevereiro, mas as restrições no movimento de pessoas e mercadorias permanece em vigor. As autoridades sul-africanas também reforçaram as medidas de controle de emigrantes ilegais, aumentando o número de deportações. Estas medidas continuam a afectar negativamente as pequenas empresas que dependem do comércio informal transfronteiriço e reduzem as oportunidades de emigração da mão-de-obra para trabalhadores domésticos e informais. A redução nas remessas da África do Sul também está a reduzir a renda de milhares de famílias no sul e centro de Moçambique. A redução do comércio informal transfronteiriço também contribui para o aumento dos preços dos produtos processados da África do Sul. No geral, as restrições estão a aumentar os custos dos alimentos e a reduzir o poder de compra das famílias, especialmente das famílias pobres urbanas e periurbanas.

O fraco acesso aos alimentos no mercado doméstico em Moçambique está abaixo da média devido ao aumento dos preços dos produtos básicos na maioria dos mercados impulsionados pelas medidas de controle da COVID-19, redução das oportunidades de geração de renda familiar e depreciação do Metical em relação ao Dólar americano e ao Rand. O acesso aos alimentos é mais baixo nas zonas afectadas pela seca, conflitos e ciclones e inundações recentes devido à falta de produção e perda de reservas de alimentos e colheitas. As famílias pobres afectadas pelos choques deste ano perderam muita ou toda a sua produção anual de alimentos e dependem de compras no mercado. Nas zonas onde a segunda época é praticada, a produção pós-cheias é provável, assumindo que sementes estão disponíveis, com colheitas disponíveis a partir de Junho. No entanto, é provável que a produção de cereais seja limitada em relação a produção de vegetais. A produção de vegetais poderá melhorar o consumo de alimentos das famílias e poderá ser vendida para geração de renda.

A produção abaixo da média em 2019 e 2020 tem levado os preços dos alimentos básicos para níveis acima da média, tem reduzido a renda familiar proveniente da venda da produção agrícola e tem limitado o poder de compra das famílias. Em Dezembro e Janeiro, os preços do mercado aumentaram de acordo com as tendências sazonais, mas os preços também diminuíram ou permaneceram estáveis noutros mercados. Os preços do milho, no geral, permaneceram acima da média de cinco anos devido a sucessivos aumentos de preços como resultado de múltiplos choques, incluindo ciclones, cheias, secas e

conflitos, que afectaram a produção em algumas zonas do país. No entanto, os preços do milho baixaram nos mercados de referência nas zonas onde docorre uma distribuição significativa de assistência alimentar humanitária. No mercado de Chókwe na província de Gaza e no mercado de Pemba na província de Cabo Delgado, os preços do milho em Janeiro de 2021 baixaram na ordem de 11 e 12 por cento, respectivamente, em comparação com Dezembro de 2020. Nas zonas com excedentes de milho, os preços do milho mantiveram-se estáveis, incluindo nos mercados de Ribáue, Manica, Lichinga e Angónia. Em outros mercados, os preços do milho aumentaram 7-20 por cento. Em Janeiro, os preços do milho na maioria dos mercados eram 10-38 por cento inferiores aos preços de 2020 e 8-43 por cento acima da média de cinco anos. No entanto, no mercado de Chókwe, os preços do milho em Janeiro estiveram na ordem de 21 por cento abaixo da média de cinco anos.

Como é típico, os preços da farinha de milho permaneceram estáveis de Dezembro de 2020 a Janeiro de 2021 em quase todos os mercados monitorados, com poucas excepções, provavelmente devido a interrupções de curto prazo na oferta. Os preços da farinha de milho mantiveram-se estáveis ou abaixo dos respetivos preços de 2020. Em comparação com a média de cinco anos, os preços da farinha de milho apresentaram tendências mistas, com a maioria dos preços do mercado variando de 10 por cento abaixo a 10 por cento acima da média. No entanto, no mercado de Pemba, os preços da farinha de milho em Janeiro estiveram na ordem de 15 por cento acima da média de cinco anos, provavelmente devido ao aumento da procura. De Dezembro de 2020 a Janeiro de 2021, como típico, os preços do arroz permaneceram estáveis em todos os mercados monitorados, com poucas excepções onde os preços deste produto baixaram na ordem de 7 a 14 por cento ou tiveram um aumento de 22 por cento no mercado de Pemba. Na maioria dos mercados, os preços do arroz estiveram entre 18 e 25 por cento acima da média de cinco anos. Embora os preços do arroz importado deverão permanecer mais estáveis do que os preços do grão sempre há variações de curto prazo com base na oferta localizada e na dinâmica da demanda.

Pressupostos

O cenário mais provável de Fevereiro a Setembro de 2021 basea-se nos seguintes pressupostos a nível nacional:

- As projecções disponíveis através da USGS e NOAA indicam que as condições do La Niña poderão continuar até Maio de 2021. O Dipolo do Oceano Índico (IOD) é neutro e deverá permanecer neutro até Maio de 2021. Com base nestes factores climáticos, a precipitação acumulada para o restante da época chuvosa (Fevereiro a Março de 2021) deverá ser média. Espera-se um número próximo da média de ciclones até o final da época chuvosa de 2020/2021.

- Espera-se que a disponibilidade nacional de água seja média a acima da média em todo o país na sequência das fortes chuvas que tiveram lugar em finais de Janeiro e Fevereiro. As principais barragens manterão os seus níveis normais no centro e norte, incluindo a barragem de Nampula onde os níveis de água aumentaram na ordem de 138 por cento de 4 de Janeiro a 24 de Fevereiro de 2021. No sul, as principais barragens também encheram rapidamente para níveis quase históricos. A probabilidade de ocorrência de mais cheias durante o período do cenário é baixa a moderada nas regiões norte e sul, mas moderada a alta no centro de Moçambique.

- Condições de cultivo favoráveis são esperadas nas zonas de produção primária para a campanha agrícola 2020/21. No entanto, chuvas irregulares no início e a meio da época podem causar défices de produção agrícola em partes do sul e nordeste de Moçambique. O atraso e a precipitação abaixo da média nas zonas a leste de Nampula e Cabo Delgado poderão resultar em colheitas abaixo da média. Nas zonas afectadas pelo conflito em Cabo Delgado, a produção agrícola estará muito abaixo da média devido à falta de acesso à terra e aos insumos pelas famílias deslocadas. Nas zonas afectadas pelas cheias em todo o país, embora seja possível uma recuperação pós-cheias, a respectiva colheita será tardia. Como tem sido típico, são prováveis danos causados por pragas e doenças, incluindo a Lagarta do Funil de Milho (LFM), gafanhotos e roedores. No entanto, chuvas normais a acima do normal poderão ajudar a limitar os níveis das infestações.

- Impulsionada pela humidade residual dos solos, a produção da segunda época deverá ser normal a acima do normal na região sul, na região centro e no interior da região norte. No entanto, as zonas costeiras das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia poderão ter um nível de humidade residual abaixo do normal. Nas zonas afectadas pelas cheias, as famílias com sementes retidas da sua produção semearão novamente após a recessão das águas das cheias.

- De acordo com as estimativas nacionais do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), na época agrícola 2019/2020, a produção de cereais, leguminosas e tubérculos aumentou na ordem de 7,8 porcento, 7 porcento e 13 por cento, respectivamente, em comparação com a época 2018/2019. Para a campanha de comercialização que começa em Abril de 2021, espera-se uma disponibilidade quase média de alimentos. Prevê-se que as importações de cereais, principalmente o milho, serão semelhantes às do ano passado; entretanto, quase todo o trigo nacional e mais de 50 porcento das necessidades nacionais de arroz poderão ser importados.

- Os fluxos comerciais de alimentos básicos poderão estar abaixo da média ao longo de algumas rotas, incluindo partes de Cabo Delgado devido ao conflito e zonas costeiras de Nampula e Zambézia devido à baixa produção esperada em 2020/2021. Nas regiões sul e centro, os volumes comercializados de produtos agrícolas deverão estar próximos do normal.

- O comércio informal transfronteiriço com a África do Sul e o Malawi poderá estar abaixo da média devido às medidas de contenção da COVID-19 que restringem as travessias de fronteira e produção favorável prevista no Malawi. O comércio com o Zimbabwe poderá permanecer nos níveis normais ou ligeiramente acima do normal devido ao aumento de compradores zimbabweanos que cruzam a fronteira para comprar produtos principalmente alimentos processados em Moçambique. As restrições mais rígidas ao movimento transfronteiriço poderão continuar durante o período do cenário e poderão ter um impacto negativo no comércio transfronteiriço e poderão reduzir as remessas para muitas famílias pobres, particularmente nas regiões sul e centro. A desaceleração no comércio informal de produtos alimentares entre os dois lados da fronteira levará a aumentos dos preços de bens perecíveis e não perecíveis importados da África do Sul e reduzirá cada vez mais o poder de compra das famílias nas zonas urbanas e periurbanas. Estas medidas também terão um impacto negativo sobre a renda e o volume de remessas da África do Sul. As deportações de emigrantes ilegais moçambicanos poderão continuar ao longo do período do cenário, reduzindo a potencial renda dos emigrantes afectados e suas famílias.

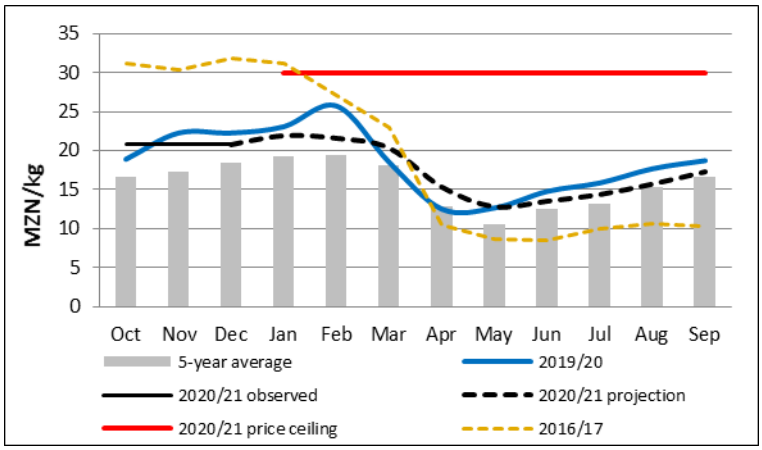
- Com base no mercado nacional de referência de Gorongosa, os preços do milho poderão seguir a tendência anual típica, embora possam permanecer muito próximos da média de cinco anos e com uma tendência mista em comparação com os preços do ano passado. Os preços começarão a baixar em Abril, em antecipação à colheita de 2020/21. Os preços continuarão a baixar até Julho, quando as famílias pobres gradualmente esgotarem as reservas de alimentos e começarem a depender de compras no mercado. Como é típico, os preços da farinha de milho e do arroz, dois substitutos directos do milho, permanecerão mais estáveis. Os preços dos produtos importados e processados, tais como o arroz e a farinha de milho, deverão permanecer mais estáveis do que os preços do grão; as variações de curto prazo serão baseadas na dinâmica da oferta e demanda localizadas.

- A moeda Moçambicana, Metical, poderá continuar a depreciar face ao Dólar Americano e ao Rand ao longo do período do cenário. De acordo com algumas projecções, até Setembro de 2021 a moeda nacional poderá depreciar para 78,45 MZN/USD, depreciação semelhante a de 2016. A depreciação deverá desestimular as importações internacionais e contribuir para aumentos dos preços de produtos importados, incluindo arroz e farinha de trigo, a médio e longo prazos. No entanto, a estabilidade projectada dos preços destes produtos no mercado internacional deverá estabilizar os preços de importação no período do cenário.

- O pasto poderá permanecer próximo da média, incluindo nas províncias costeiras de Nampula, Cabo Delgado e Zambézia, na sequência das chuvas moderadas a fortes em Janeiro e Fevereiro. As condições físicas do gado melhorarão gradualmente com a disponibilidade de pasto. No entanto, a partir de Maio, o pasto e as condições físicas do gado deteriorar-se-ão normalmente, mas as condições físicas e de pasto estarão acima da média. Os preços do gado poderão estar próximas da média ao longo do período do cenário.

- A disponibilidade de alimentos silvestres permanecerá perto dos níveis normais até Setembro. A disponibilidade de alimentos verdes deverá ser pontual e próxima do normal em todo o país.

Figura 1. Preços actuais e projectados do milho em Gorongosa (MZN/kg)



Fonte: Estimativas da FEWS NET baseadas em dados do MASA/SIMA

- Com base nas informações disponíveis, a pandemia da COVID-19 poderá continuar durante o período do cenário, uma vez que o acesso à vacina permanece baixo. Incidentes de transmissão comunitária poderão continuar durante o período do cenário, particularmente nas zonas urbanas e periurbanas. Embora se preveja que os impactos sejam mínimos nas zonas rurais, um provável aumento nos casos da COVID-19 poderá afectar a renda obtida com a venda de gado e bens para famílias média e ricas devido ao poder de compra reduzido das zonas urbanas.

- Nas zonas urbanas e periurbanas, as rendas das famílias pobres provenientes de negócios formais e informais poderão continuar a ser drasticamente reduzidas e o desemprego poderá continuar alto devido aos impactos das medidas de controle da COVID-19 sobre a actividade económica. Com a continuação do estado de calamidade, o governo poderá continuar a aplicar medidas preventivas tais como o uso da máscara em público, distanciamento social e redução do número de pessoas autorizadas a trabalhar.
- Nas zonas rurais, as oportunidades de trabalho agrícola poderão ser quase normais em todo o país. No entanto, as famílias pobres poderão receber as suas remunerações após a colheita em espécie, dinheiro e outras modalidades de pagamento nas zonas afectadas por choques, particularmente nas zonas semiáridas do sul e centro afectadas pela seca do ano passado. Devido às medidas de controle cada vez mais rígidas na África do Sul, a emigração transfronteiriça deverá estar abaixo da média. No entanto, a emigração para zonas urbanas dentro de Moçambique permanecerá alta.
- À medida que a principal época agrícola continua, as famílias continuarão a se envolver em oportunidades de trabalho agrícola e actividades de auto-emprego para obtenção da renda para compras no mercado. A partir de Junho/Julho de 2021, após a colheita principal, as famílias rurais gradualmente dependerão mais das suas actividades típicas de geração de renda e auto-emprego. No entanto, nas zonas afectadas por choques, a renda auferida poderá estar abaixo da média devido ao aumento da concorrência e baixa demanda dos centros urbanos.
- Com a pandemia da COVID-19 em curso, a demanda internacional de produtos baixou, impondo uma pressão sobre os preços de energia e metais. Os preços projectados para as principais fontes de renda de exportação moçambicanas deverão permanecer abaixo da média, pelo menos durante a primeira metade de 2021 e a recuperação aos seus respectivos níveis de 2018 ou 2019 poderá levar vários anos. Estas receitas de exportação reduzidas, juntamente com reduções noutras importantes fontes de receita governamentais (por exemplo, turismo) poderão depreciar o Metical em relação ao Dólar americano durante pelo menos o primeiro semestre de 2021.
- No norte e centro de Moçambique, o conflito em curso é susceptível de interromper as actividades agrícolas nas zonas afectadas, incluindo as zonas circunvizinhas. A insegurança poderá persistir em partes do norte de Cabo Delgado, e um número cada vez maior de famílias poderá abandonar as suas casas durante o período da projecção. A curto prazo, algumas famílias dependem do apoio de familiares nas zonas mais seguras, mas isso não deverá durar nos níveis actuais durante todo o período da projecção devido à falta de capacidade de suporte. As famílias que perderem o apoio poderão depender de assistência alimentar humanitária.
- O PMA continuará a fornecer assistência alimentar humanitária com base no seu plano de financiamento inicial e provável para Outubro de 2020 a Março de 2021. No entanto, este plano está sujeito a alterações de acordo com a disponibilidade de recursos adicionais e redireccionamento das prioridades. Outras organizações humanitárias estão focalizadas na assistência alimentar, tratamento da desnutrição, actividades de WASH e educação das comunidades sobre segurança e tratamento da COVID-19.

Cenários de Segrança Alimentar Mais Prováveis

De Fevereiro a Setembro de 2021, a maioria das famílias em todo o país enfrentará Nenhuma insegurança alimentar aguda (IPC Fase 1), uma vez que terá acesso aos alimentos da época anterior, compras de alimentos no mercado, colheita verde em Fevereiro e Março e colheita principal em Abril e Maio. Em Fevereiro e Março, as famílias nas zonas semiáridas do sul afectadas pela seca poderão permanecer em situação de “Estresse! “(IPC Fase 2!) como resultado da presença de assistência alimentar humanitária, enquanto a maior parte da zona semiárida do centro continuará enfrentando Crise (IPC Fase 3). De Abril a Setembro, a projectada colheita acima da média melhorará o acesso das famílias aos alimentos bem como a insegurança alimentar aguda para níveis de “Estresse (IPC Fase 2) ou Mínimo (IPC Fase 1). Como resultado das fortes chuvas ocorridas a montante e localmente, as cheias em Fevereiro causaram perda de culturas ao longo das principais bacias hidrográficas no sul e centro de Moçambique, o que arrastará a situação de “estresse “(IPC Fase 2) até Maio. As famílias pobres tendem a empregar estratégias de sobrevivência indicativas de “Estresse” (IPC Fase 2), tais como vender animais acima do normal, renunciar a compra de artigos não essenciais ou mais caros ou consumir alimentos menos preferidos. Muitas famílias nestas zonas poderão se recuperar com a sementeira pós-cheias e produção da segunda época, assumindo que elas terão acesso às sementes. A partir de Junho, estas famílias poderão passar a depender da colheita da sua própria produção e a sua situação melhorará para Nenhuma insegurança alimentar aguda (IPC Fase 1). Nas zonas urbanas e periurbanas, as famílias pobres poderão continuar a enfrentar situação de Crise (IPC Fase 3), uma vez que a capacidade de se envolverem no comércio ocasional e actividades comerciais de pequena escala estará abaixo da média devido ao reforço das medidas de controle da COVID-19.

No nordeste de Cabo Delgado, a situação de Crise (IPC Fase 3) poderá persistir ao longo do período do cenário, apesar da melhoria da situação de segurança alimentar como resultado da assistência alimentar humanitária. O previsto desalojamento

contínuo de pessoas poderá aumentar o número de pessoas sem acesso às suas actividades típicas de subsistência e oportunidades de geração de renda. A situação de Crise (IPC Fase 3) poderá persistir nas inacessíveis zonas afectadas pelo conflito e o conflito poderá continuar. Nestas zonas, algumas das famílias mais afectadas que perderam casas e bens e enfrentam dificuldades de fuga para zonas seguras, poderão continuar a enfrentar maiores défices no consumo de alimentos indicativos de Emergência (IPC Fase 4). No entanto, a população que enfrenta esta situação severa poderá permanecer relativamente baixa e a classificação a nível local poderá continuar sendo a de Crise (IPC Fase 3).

Em grandes partes da província de Sofala e partes de Manica e províncias vizinhas, o impacto da tempestade tropical Chalane e do ciclone Eloise poderá atrasar os esforços de recuperação do ciclone Idai ocorrido em 2019. Algumas famílias desta zona enfrentarão situação de "Estresse" (IPC Fase 2) até Maio, excepto nos distritos mais afectados de Búzi, Muanza, Nhamatanda e Beira que estarão em situação de Crise (IPC Fase 3) como resultado da perda de bens e colheitas devido às cheias. Muitas famílias que possuem sementes nestas zonas afectadas tendem a aproveitar as condições agroclimatéricas pós-cheias e humidade residual acima da média durante a segunda época e colheita em Junho/Julho, melhorando a situação de segurança alimentar para o nível de "Estresse" (IPC Fase 2). A concorrência pelas oportunidades de trabalho poderá aumentar, e as famílias pobres e muito pobres terão renda limitada para compras no mercado.

EVENTOS QUE PODEM ALTERAR A PERSPECTIVA

Tabela 1. Possíveis eventos que nos próximos oito meses podem alterar o cenário mais provável.

Área	Evento	Impacto na situação de segurança alimentar
Nacional	Assistência alimentar humanitárioa muito abaixo das necessidades	Malnutrição aguda e maior insegurança alimentar aguda poderão aumentar o número de pessoas em situação de Emergência (IPC Fase 4).
	Aumento da assistência alimentar humanitária em Cabo Delgado	O aumento da assistência alimentar humanitária poderá melhorar o acesso aos alimentos e levar a situação de "Estresse!" (IPC Fase 2!) ao nível da área em Cabo Delgado.
	Acesso limtado às sementes	As famílias pobres semearão abaixo da área planficada e perderão a oportunidade de aumentar as suas reservas de alimentos e renda da venda da produção agrícola.
	Comerciais não responderem a demanda do Mercado conforme previsto, e nenhum fluxo de produtos para as zonas deficitárias.	Os mercados locais seriam sub-abastecidos, causando uma subida de preços. O acesso aos alimentos seria mais difícil, particularmente nas zonas afectadas por choques tais como a seca. O acesso reduzido ao Mercado aumentaria os défices de consumo de alimentos entre as famílias pobres.
Zonas costeiras	Ciclones e cheias atingndo as zonas costeiras de Moçambique	O risco de ciclones e cheias vai até Março 2021. As famílias mais afectadas pelas cheias provavelment enfrentariam défices de alimentos até a sua recuperação através da produção pós-choques depois do período do cenário

ZONAS DE MAIOR PREOCUPAÇÃO

Zona de Formas de Vida Centra de Cana-de açúcar e Pesca (Zona 12)

Situação Actual

A época agrícola e a principal estação chuvosa de 2020/21 começou pontualmente com uma boa precipitação e perspectivas iniciais de uma produção agrícola acima da média. No entanto, a 30 de Dezembro, a tempestade tropical Chalane trouxe fortes chuvas, cheias localizadas e ventos fortes nas zonas em volta das cidades da Beira e Dondo. No dia 23 de Janeiro, a zona foi atingida pelo ciclone tropical Eloise, que causou destruição generalizada de infraestruturas e resultou na perda de culturas. Cerca de 143.292 hectares de culturas em Sofala foram inundados, particularmente em Búzi e Nhamatanda ao longo dos rios Búzi e Púnguè. De acordo com a delegação do INGD em Sofala, quase 25 por cento da área semeada no distrito do Búzi foi perdida como resultado das cheias. O distrito de Nhamatanda foi menos afectado, com 7 porcento da área semeada perdida. Uma vez que Búzi é uma zona de produção excedentária de milho, uma perda de 25 por cento na produção prevista reduzirá significativamente a disponibilidade de alimentos na zona de formas de vida. Muitas destas zonas também foram severamente afectadas em 2019 pelo ciclone Idai e ainda estavam em processo de recuperação. A maior parte do pasto se recuperou dependendo da duração das cheias e do tipo de solos, enquanto a disponibilidade de água situa-se acima da média.

Figura 2. Zona de Formas de Vida Central de Cana de Açúcar e Pesca

Fonte: *FEWS NET*

A distribuição de sementes tem ocorrido à medida que estes insumos se tornam disponíveis de várias fontes. De acordo com o INGD Sofala, após o ciclone tropical Eloise, cerca de 3.500 famílias receberam senhas no valor de 3.300 MT cada no distrito de Búzi para a compra de sementes. No distrito de Nhamatanda, 25 toneladas de sementes de milho e 10 toneladas de sementes de feijão foram distribuídas para cerca de 2.500 famílias. Igualmente, 20 toneladas de sementes de milho e oito toneladas de sementes de feijões foram distribuídas a cerca de 2.000 famílias no distrito de Machanga, e 18 toneladas de sementes de milho e 7,2 toneladas de sementes de feijões foram distribuídas a cerca de 1.800 famílias no distrito de Muanza. As famílias estão a começar a semear variedades de culturas de ciclo curto, incluindo de milho, feijão e várias hortícolas, na sequência da recessão das águas das cheias. Muitas famílias pobres perderam as suas reservas de alimentos para o restante da época de escassez nas zonas directamente afectadas pelo ciclone Eloise e consequentes cheias. As reservas alimentares da maioria das famílias está provavelmente abaixo da média ou estas não possuiem quaisquer reservas. No entanto, em zonas mais altas, as famílias provavelmente perderam apenas parte das suas reservas de alimentos, enquanto outras não foram afectadas. As famílias pobres dependem de compras de alimentos no mercado e assistência alimenar humanitária.

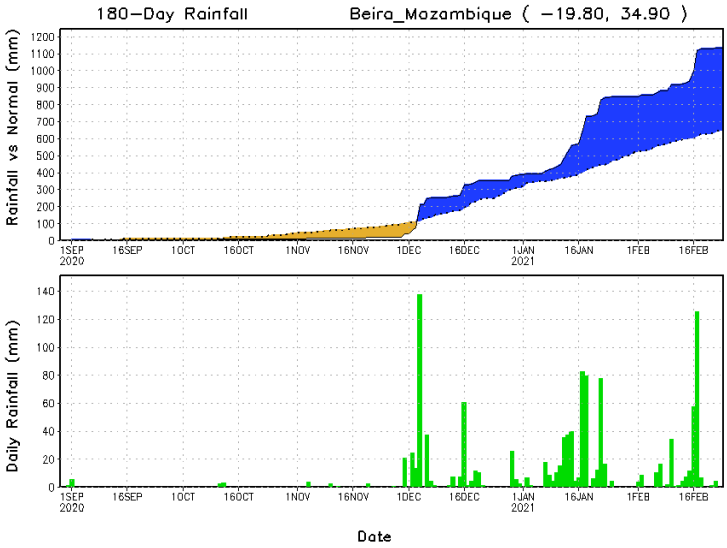
A maioria das famílias está envolvida em oportunidades de auto emprego tais como produção e venda de carvão, construção, coleta de água, fabrico e venda de blocos, fabrico de bebidas, venda de capim para cobertura de casas, corte e venda de estacas de construção e corte e venda de caniço (usado em habitações rurais) e artesanato para a geração de renda. No entanto, as oportunidades de auto emprego são limitadas como resultado de uma grande ruptura de formas de vida. As famílias pobres com animais disponíveis tais como galinhas, cabritso ou porcos, ocasionalmente os vendem para obter renda. No entanto, devido ao poder de compra limitado das famílias médias e ricas, a demanda é reduzida, o que tem limitado a renda das famílias pobres. A coleta de alimentos silvestres é actualmente limitada na sequência de inundações generalizadas e danos dos ventos ciclónicos. A disponibilidade de água para consumo é baixa e a purificação da água poderá ser necessária.

O comércio de milho dentro da zona está actualmente abaixo da média devido aos danos às estradas de acesso causados pelas fortes chuvas e inundações associadas ao ciclone Eloise. No entanto, com a restauração gradual do acesso rodoviário, o nível de oferta poderá melhorar. A demanda nos mercados está abaixo da média uma vez que a maioria das famílias possui um poder de compra abaixo da média e tem acesso aos alimentos através da assistência alimentar humanitária. Outros produtos tais como arroz, farinha de milho e outros alimentos processados estão disponíveis nos mercados locais uma vez que estes são fornecidos das principais cidades do país, incluindo Maputo e Beira. A batata-doce e a mandioca são normalmente provenientes da produção agrícola local, mas foram perdidas nas águas das cheias. O amendoim, vegetais e outras culturas comerciais também foram inundadas, mas foram novamente semeadas estando actualmente em fase de emergência. Com base na análise dos dados de preços dos mercados do Buzi e Nhamatanda em Janeiro de 2021, não existem

grandes alterações nos preços dos alimentos básicos. Seguindo as tendências sazonais, de Dezembro de 2020 a Janeiro de 2021, os preços do milho aumentaram 10 por cento no mercado do Buzi e permaneceram estáveis no mercado de Nhamatanda. Os preços da farinha de milho aumentaram 8 por cento no mercado do Buzi e 14 por cento no mercado de Nhamatanda.

Na sequência das perdas de culturas devido a ventos fortes e inundações, as oportunidades de trabalho agrícola, especialmente a sacha, estão abaixo da média, reduzindo as oportunidades de geração da renda familiar bem como o poder de compra das famílias. As famílias médias e ricas afectadas pelo ciclone/cheias também possui menos liquidez disponível para a contratação da mão-de-obra. As oportunidades de trabalho agrícola normalmente limitadas à sementeira pós-cheias/segunda época poderão estar acima da média uma vez que as famílias procuram aproveitar a humidade residual do solo acima da média para recuperarem as perdas das culturas. No entanto, as famílias médias e ricas poderão depender de pagamentos em espécie durante a colheita de Junho/Julho. As famílias não envolvidas no trabalho agrícola poderão obter a sua renda da coleta e venda de produtos silvestres e emigração para as grandes cidades, como Beira, em busca de oportunidades de trabalho ocasional.

Figura 3. Precipitação cumulativa e sua distribuição no distrito da Beira, Província de Sofala



Fonte: NOAA/FEWS NET

As famílias poderão adoptar estratégias de sobrevivência tais como a redução de despesas em artigos não alimentares, coleta de alimentos silvestres em níveis acima do normal e apoio de vizinhos. Mesmo depois de as famílias terem empregado todas as formas de vida e estratégias de sobrevivência sustentáveis, é provável que persistam défices alimentares, e as famílias começarão a se envolver em estratégias de sobrevivência insustentáveis e de crise, que incluem saltar refeições, reduzir o tamanho das refeições e consumo excessivo de alimentos silvestres. As estratégias de sobrevivência baseadas no consumo não são tão resilientes uma vez que a maioria das famílias perdeu a maior parte dos seus bens de subsistência durante os eventos ciclónicos/cheias ocorridos em Dezembro e Janeiro. O número limitado de famílias pobres que poderã vender galinhas ou produzir carvão deve transportar os seus produtos para mercados distantes em busca de potenciais compradores, agravando os custos de transação devido ao aumento dos custos de transporte. Estima-se que a assistência alimentar humanitária em curso na província de Sofala, que cobre a maioria dos distritos dentro desta zona de formas de vida, tenha beneficiado cerca de 179 mil pessoas em Janeiro de 2021, com aproximadamente 156 mil beneficiários planificados para Fevereiro. As famílias estão a receber alimentos equivalentes a 75 porcento das suas necessidades quilocaloríficas diárias.

Pressupostos

Para além dos pressupostos a nível nacional, os seguintes pressupostos são aplicáveis a esta área de preocupação:

- Níveis de humidade residual acima da média são esperados para o período de cultivo da segunda época (Abril a Setembro) na sequência de chuvas acima da média durante a época principal.
- As oportunidades de trabalho agrícola poderão estar acima da média para a produção da segunda época de Abril a Setembro. As famílias ricas poderão remunerar os seus trabalhadores através de pagamentos em espécie.
- As famílias pobres intensificarão atipicamente as actividades de auto-emprego para níveis acima da média para obtenção da renda para compra de alimentos no mercado. No entanto, devido à concorrência e ao poder de compra reduzido, a renda obtida poderá estar abaixo da média.
- Com base na análise dos preços actuais e seus determinantes, os preços dos alimentos básicos poderão permanecer atipicamente mais altos do que no ano passado após o início da colheita da época principal em Abril uma vez que as perdas de culturas levarão a uma colheita abaixo da média.

- Os preços dos animais poderão permanecer próximos da média uma vez que as famílias poderão vendé-los para a compra de alimentos. No entanto, a demanda pode estar abaixo da média devido à baixa circulação da moeda e poder de compra abaixo da média.
- Durante todo o período do cenário, os fluxos do comércio formal e informal poderão compensar os défices na oferta zonal do mercado. No entanto, a disponibilidade geral de milho permanecerá abaixo da média durante todo o período do cenário.

Resultados Mais Prováveis de Segurança Alimentar

De Fevereiro a Maio de 2021, as famílias afectadas pelas cheias poderão enfrentar défices de alimentos. As famílias que conseguirem semear após a recessão das águas das cheias provavelmente colherão parte da sua produção em Junho, incluindo milho, feijão e vários vegetais. Muitas famílias poderão fazer novas sementeiras após a recessão das águas, mas a disponibilidade de sementes determinará a área semeada. Normalmente, maioria das famílias não possui reservas de sementes para novas sementeiras. As famílias poderão vender seus animais e envolver-se em actividades de auto-emprego tais como a produção e venda de carvão e lenha para geração de renda para compras no mercado. O consumo de alimentos silvestres também deverá aumentar. No entanto, o poder de compra das famílias poderá estar abaixo da média devido à renda abaixo da média e aos altos preços dos alimentos básicos. Um movimento migratório acima da média para os grandes centros urbanos poderá ocorrer por parte de membros dos agregados familiares em busca de oportunidades de trabalho ocasional. Sem assistência alimentar humanitária, o número de famílias pobres que enfrenta défices no consumo de alimentos permanecerá alto e isso levará a uma situação de Crise (IPC Fase 3) a nível local. Nas zonas não afectadas directamente pelas cheias, mas com danos causados pelos ventos, as famílias poderão enfrentar uma situação de “estresse” (IPC Fase 2). Estas famílias poderão necessitar de assistência de curto prazo para cobertura dos défices de consumo de alimentos antes da colheita prevista em Abril. A colheita poderá estar próxima da média na sequência de condições agroclimatéricas favoráveis. A renda proveniente da venda da produção agrícola poderá ser usada para a continuação da reconstrução de casas ou reposição de bens perdidos.

De Junho a Setembro de 2021, as famílias severamente afectadas pelas cheias continuarão a enfrentar défices alimentares e necessitarão de assistência alimentar humanitária ou envolver-se-ão em estratégias de sobrevivência indicativas de insegurança alimentar aguda de Crise (IPC Fase 3). As famílias pobres menos afectadas, anteriormente em situação de “Estresse” (IPC Fase 2), começarão a enfrentar défices alimentares à medida que as suas capacidades de sobrevivência se tornarem mais fracas e poderão enfrentar Crise (IPC Fase 3) com a redução das suas reservas de alimentos e seu poder de compra. A maioria das famílias poderá se envolver em actividades de auto-emprego para a geração de renda para a compra de alimentos. No entanto, a renda abaixo da média e os preços dos alimentos básicos acima da média limitarão o poder de compra das famílias. Um número crescente de famílias pobres poderá começar a renunciar as necessidades não alimentares essenciais nas zonas menos afectadas e a intensificar as estatégias de sobrevivência indicativas de “Estresse (IPC Fase 2) para a satisfação das suas necessidades alimentares mínimas. No geral, um número crescente de famílias pobres enfrentará défices no consumo de alimentos, particularmente nos distritos mais afectados de Búzi e Nhamatanda. Em Agosto e Setembro, a colheita da segunda época estabilizará temporariamente ou melhorará o acesso aos alimentos para as famílias envolvidas, levando a uma insegurança alimentar aguda de “Estresse “(IPC Fase 2) ou Mínima (IPC Fase 1). Embora a humidade residual resultante da recessão das águas das cheias e produção da segunda época estejam acima da média, as colheitas poderão contribuir com menos de 20 por cento da produção anual familiar. No entanto, a maioria das famílias dependerá da compra de alimentos no mercado e continuará a intensificar as actividades típicas de geração de renda e de auto-emprego. No entanto, a renda ganha poderá estar abaixo da média devido ao aumento da concorrência. É provável que parte dos membros das famílias emigrem para os principais centros urbanos em busca de trabalho ocasional temporário. As famílias mais vulneráveis, incapazes de se envolver em actividades de geração de renda ou na produção da segunda época, aumentarão o seu consumo de alimentos silvestres - normalmente consumidos no final do ano, de Dezembro a Março, incluindo variedades menos preferidas, reduzirão as quantidades dos alimentos e saltarão refeições, estratégias de sobrevivência indicativas de Crise (IPC Fase 3).

Zona de Formas de Vida Costeira de Pesca (Zona 8)

Situação Actual

Devido à sensibilidade do conflito combinada com os altos riscos de acesso às zonas afectadas, esta avaliação da situação da segurança alimentar está baseada na convergência das evidências disponíveis. Presume-se que casos de conflito não são ubíquos na zona de formas de vida e são relativamente esporádicas. Portanto, se as famílias não forem directamente afectadas pelo conflito, elas podem se envolver cautelosamente em algumas actividades de subsistência.

A estação chuvosa de 2020/2021 começou com aproximadamente 20 a 30 dias de atraso, com chuvas efectivas em finais de Dezembro. De acordo com os dados de precipitação da CHIRPS, a precipitação acumulada até 20 de Fevereiro permanece inferior a 55 a 70 porcento do normal. Esta situação, associada ao conflicto, fez com que a maioria das famílias não semeasse e em caso de quaisquer sementeiras, estas tiveram lugar a níveis muito abaixo da média. A próxima colheita em Abril poderá estar significativamente abaixo da média.

Figura 4. Mapa e Referência para a porção da Zona de formas e vida Costeira de Pesca

Fonte: *FEWS NET*

Apesar de uma redução nos ataques dos insurgentes devido à estação chuvosa, o conflito em curso afectou as actividades normais de subsistência, limitando a capacidade das famílias de se envolverem em actividades de cultivo para a sua própria produção e ganharem renda com a sua mão-de-obra agrícola. Na sequência do aumento da violência em meados de 2020, o governo estima que existam provavelmente mais de 560 mil deslocados internos em Cabo Delgado. Também se presume que a maioria das pessoas nos distritos mais afectados pelo conflito já fugiu para zonas mais seguras, ficando apenas uma pequena percentagem da população civil a viver nas zonas de conflito.

Devido à sensibilidade do conflito e ao acesso limitado às zonas afectadas, os dados são limitados. No entanto, com base nos relatos de famílias que chegam nas zonas seguras, as formas de vida básicas das famílias, particularmente nas zonas directamente afectadas pelo conflito, estão severamente prejudicados. Os relatos indicam que as famílias estão preocupadas em minimizar a exposição e o risco do conflito, em vez da produção de alimentos ou envolvimento em actividades de geração de renda. Devido à incerteza de onde o próximo ataque pode vir a ocorrer, as famílias nas zonas de conflito procuram refúgio nas florestas e só visitam as suas aldeias em busca de alimentos. Além disso, o encerramento dos mercados e redução do poder de compra dos potenciais compradores têm limitado a renda das famílias. De acordo com a Análise das Economias Familiares (HEA) realizada pela FEWS NET em Janeiro de 2021, que usa informações relativas a produção agrícola, preços e outras fontes para se cmpreender o acesso das famílias aos alimentos e renda em relação às necessidades normais, quase 34 por cento da população rural enfrentará défices de sobrevivência (o que significa que provavelmente não conseguirão satisfazer todas as suas necessidades alimentares) e necessidades não alimentares essenciais até Março de 2021. Em média, as famílias muito pobres enfrentarão défices de sobrevivência equivalentes a cerca de 15 porcento das suas necessidades anuais de alimentos e renda e não conseguirão satisfazer as suas necessidades de protecção das formas de vida, afectando a sua capacidade de produção de curto a médio prazos. Como resultado, as famílias poderão enfrentar défices de consumo ou envolver-se-ão em estratégias de sobrevivência prejudiciais às formas de vida.

O risco de aumento de surtos de doenças em Cabo Delgado é alto devido a práticas higiénicas precárias e fraco acesso a água potável e infraestruturas de saneamento, que estão cada vez mais sobrecarregadas devido ao afluxo de deslocados internos para zonas relativamente melhor servidas. De acordo com as direcções provinciais de saúde, regista-se um surto de cólera desde o início de 2020 nos distritos de Mocímboa da Praia e Ibo. Actualmente, continuam a ser registados casos nos distritos de Pemba, Metuge, Montepuez, Chiúre e Ancuabe. No dia 23 de Fevereiro de 2021, 2.551 casos foram registados, com 14 óbitos. Surtos de cólera e diarreia também estão sendo reportados em Nampula, para onde os deslocados internos têm se dirigido. No distrito de Meconta, particularmente na zona de Namialo e Corrane, 346 casos de cólera foram registados em 2021.

A maioria das famílias deslocadas depende da assistência alimentar humanitária prestada pelo governo e parceiros e auxílio de pessoas de boa vontade ou renda proveniente de actividades de subsistência não agrícolas. No entanto, a renda proveniente do trabalho ocasional e de pequenos negócios é mínima devido às restrições contínuas no âmbito da contenção da COVID-19 e como resultado do aumento da concorrência. Algumas famílias deslocadas em ou próximas das zonas rurais receberam pequenas parcelas de terra para cultivo. No entanto, o acesso limitado aos insumos e a precipitação abaixo da

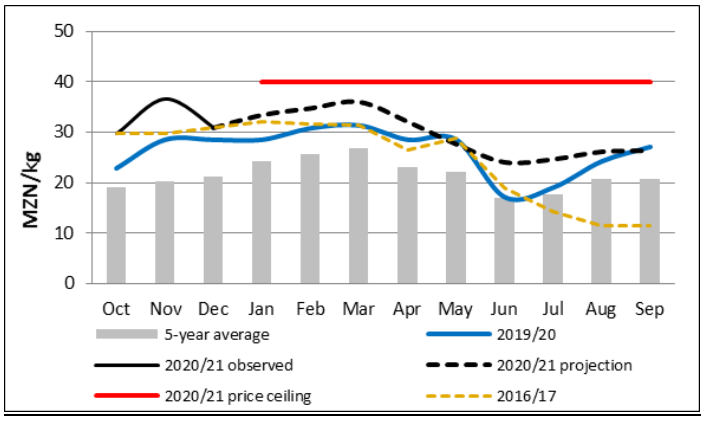
média, especialmente no leste da Província de Nampula, onde a maioria dos deslocados internos são reassentados, tiveram um impacto negativo na produção agrícola. No geral, a maioria dos deslocados internos contínua dependente da assistência alimentar humanitária para a satisfação das suas necessidades alimentares básicas e permanece em situação de Crise (IPC Fase 3).

Com base na análise feita pela FEWS NET dos preços dos alimentos básicos no mercado de Pemba, que tem ligações comerciais com os mercados dentro da zona de formas de vida, o preço do milho em Janeiro esteve na ordem de 12 por cento acima da média de cinco anos e o mesmo que o preço do ano passado. O preço da farinha de milho, que é um dos substitutos directos do milho, esteve na casa de 15 por cento acima da média de cinco anos e igual ao preço do ano passado. Os preços do arroz estão na ordem de 25 porcento acima da média de cinco anos e 38 porcento acima dos respectivos preços do ano passado. Os preços relativamente altos dos alimentos básicos e da maioria dos produtos básicos processados têm reduzido o poder de compra das famílias. Estima-se que a assistência alimentar humanitária em curso em Cabo Delgado, que cobre a maioria dos distritos dentro desta zona de formas de vida (zonas seguras) tenha coberto cerca de 287 mil pessoas em Janeiro de 2021. No entanto, devido a desafios operacionais, o ciclo de distribuição de alimentos de Janeiro continuará em Fevereiro. Com base na estimativa de mais de 560 mil deslocados internos, excluindo os que estão nas zonas afectadas pelo conflito, os parceiros humanitários e governo devem se preparar para fazer face às elevadas necessidades contínuas de assistência alimentar.

Pressupostos

- Para além dos pressupostos a nível nacional, os seguintes pressupostos se aplicam a esta zona de preocupação:
- Os ataques de insurgentes na região poderão persistir, assim como as operações contra-militares. A continuação do conflito poderá aumentar o número de deslocados internos.
- As oportunidades de trabalho e respectivas remunerações em dinheiro ou em espécie poderão estar muito abaixo da média durante o período do cenário, pois o conflito limita o acesso às actividades normais de subsistência. Além disso, a maioria das famílias médias e ricas está mais preocupada em fugir da violência e tem renda abaixo da média ou esgotada. Consequentemente, ocorrerão mudanças nas formas de vida à medida que as famílias se adaptam a novas situações.
- Devido aos baixos níveis de produção durante os últimos anos, a maioria das famílias não possui próprios insumos guardados e precisa de ajuda externa.
- As oportunidades de auto-emprego estarão muito abaixo da média devido ao conflito. A principal preocupação das famílias será proteger-se contra a exposição ao conflito. Nas zonas de acomodação ou recepção (zonas seguras), as oportunidades de auto-emprego também permanecerão escassas devido ao aumento da concorrência, medidas de controle da COVID-19 que limitam as oportunidades de geração de renda, e indisponibilidade de insumos.
- Ao longo de todo o período do cenário, a maioria das famílias muito pobres deslocadas não terá reservas de alimentos, excepto aquelas famílias que conseguem semear em novas áreas. Os alimentos das famílias não deslocados internas da época agrícola 2019/2020 já estão esgotados na sequência da produção agrícola abaixo da média nos últimos anos como resultado da ocorrência de choques recorrentes, incluindo o ciclone Kenneth em 2019 e cheias em 2020.
- Devido aos constrangimentos causados pelo conflito e vias de acesso precárias, o abastecimento aos mercados locais será mínimo ou não ocorrerá. A maioria das famílias reduzirá a sua exposição aos incidentes violentos consumindo em vez de vender a sua produção agrícola à medida que tentam maximizar as suas colheitas.

Figura 5. Preços de milho e projecções de Pemba (MZN/kg



Fonte: Estimativas da FEWS NET baseadas em dados do *MASA/SIMA*

- Com base nas projecções integradas de preços, os preços do milho continuarão a aumentar até Março de 2021. Depois, os preços do milho diminuirão gradualmente com o início da colheita principal deste cereal em Abril/Maio de 2021. Em Junho, os preços do milho começarão a subir gradualmente ao longo do período do cenário. Durante todo o período da projecção, os preços do milho, em média, estarão na ordem de 34 por cento acima da média de cinco anos e 14 por cento acima dos preços do ano passado. Ao longo do período do cenário, os preços do milho permanecerão acima do ano de comercialização de 2016/17, excepto em Maio, quando os preços do milho serão semelhantes.
- Ao longo do período do cenário, os preços da farinha de milho, o principal substituto de milho, permanecerão relativamente estáveis com variações ocasionais e permanecerão em média 24 por cento acima da média de cinco anos e próximos dos preços do ano passado. Os preços do arroz importado e dos produtos processados permanecem mais estáveis do que os preços do milho, mas as variações de curto prazo serão baseadas na oferta localizada e na dinâmica da demanda.

Resultados Mais Prováveis de Segurança Alimentar

De Fevereiro a Maio de 2021, o conflito poderá continuar a aumentar o número de deslocados internos. As famílias que permanecem nas zonas de conflito poderão continuar a se deslocar para zonas fora da zona de conflito, aumentando o número de deslocados internos nos centros de alojamento e reassentamento existentes. Os incidentes de conflito poderão continuar a interromper as actividades de produção de alimentos e geração de renda. As famílias nas zonas de conflito poderão continuar a depender da floresta como refúgio e frutas silvestres como fonte de alimentos. As chuvas sazonais continuarão a aumentar a disponibilidade de alimentos silvestres, contribuindo para a estabilização dos défices alimentares, mas não se esperam melhorias significativas na segurança alimentar. As populações deslocadas que já estão em locais seguros continuarão a ter oportunidades limitadas em termos de actividades de geração de renda devido às restrições impostas no âmbito das medidas de controle da COVID-19. A maioria dos deslocados internos continuará a depender da assistência humanitária. As famílias com acesso à assistência alimentar humanitária poderão estar em situação de “estresse”! (IPC Fase 2!), mas a situação de Crise (IPC Fase 3) ao nível de área podera prevalecer devido à situação em rápida evolução caracterizada por um fluxo crescente de pessoas deslocadas internamente. A partir de Abril, uma possível colheita melhorará ligeiramente o acesso aos alimentos até Maio, principalmente nas zonas relativamente livres do conflito. No entanto, as melhorias da segurança alimentar ao nível da área de Crise (IPC Fase 3) para “Estresse” (IPC Fase 2) dependerão da área semeada e do acesso pontual das famílias à terra e sementes. Nas inacessíveis zonas afectadas pelo conflito, as famílias mais afectadas poderão enfrentar défices moderados no consumo de alimentos, apesar do acesso aos alimentos silvestres. No geral, a maioria das famílias pobres nas zonas de conflito continuará a enfrentar défices no consumo de alimentos, levando à continuação da insegurança alimentar aguda de Crise (IPC Fase 3).

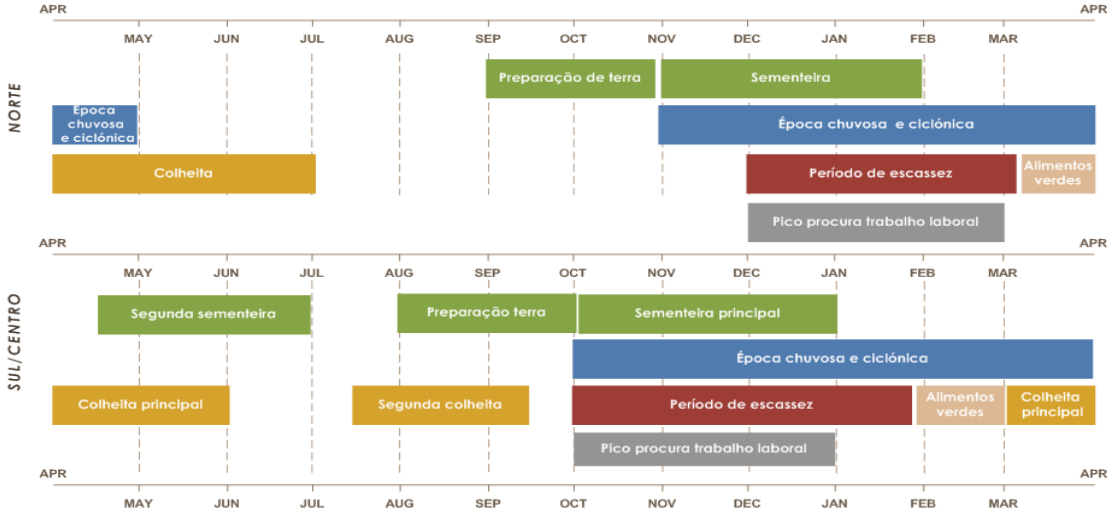
De Junho a Setembro de 2021, as famílias normalmente consomem alimentos da sua própria produção. No entanto, a maioria das famílias continuará a depender da assistência alimentar humanitária devido ao conflito em curso e colheita abaixo da média. As famílias localizadas nas zonas de insegurança onde a assistência humanitária não pode ser fornecida tendem a se envolver em estratégias de sobrevivência indicativas de Crise (IPC Fase 3), tais como depender de alimentos menos preferidos ou mais baratos, pedir comida emprestada, depender de ajuda de amigos ou familiares, e limitar a quantidade e frequência das refeições. As famílias poderão continuar a usar a floresta como refúgio e a consumir alimentos e frutas silvestres. Nas zonas de conflito, as famílias poderão continuar a fugir para zonas mais seguras, onde as oportunidades de geração de renda e o acesso aos alimentos são melhores, enquanto outras vão viver com familiares em diferentes partes do país. No geral, a maioria das famílias muito pobres continuará a enfrentar défices no consumo de alimentos e estas famílias poderão permanecer em Crise (IPC Fase 3). As famílias deslocadas continuarão a enfrentar limitações na sua capacidade de se envolver em actividades de geração de renda devido ao aumento da concorrência e redução da circulação de moeda. A maioria das famílias continuará a depender da assistência humanitária e poderá estar em situação de “Estresse! (IPC Fase 2!).

EVENTOS QUE PODEM ALTERAR A PERSPECTVA

Tabela 2. Possíveis eventos que nos próximos oito meses podem alterar o cenário mais provável.

Área	Evento	Impacto na segurança alimentar
Zona de Formas de Vida 8-Costeira de Pesca do Norte-Central	Cheias ou ciclomes	Cheias ou um ciclone de Fvereiro a Abril de 2021 pode exacerbar a situação humanitária projectada e resultar em famílias a enfrentar insegirança alimentar aguda de Emergência (IPC Fase 4) devido à perda de abrigo e acesso a alimentos.
	A expansão do território pelos insurgents ou uma intensificação dos ataques governamentais com vista a recuperar zonas ocupadas	Qualquer mudança significativa na direcção do conflito, caracterizada por uma expansão dos insurgentes ou uma intensificação do governo para retomar as zonas ocupadas, aumentará as necessidades de assistência alimentar à medida que mais famílias forem deslocadas. A possibilidade dos deslocados retornarem às suas zonas de origem é remota, pelo menos durante o período do cenário.
	Assistência humanitária chegando as zonas mais necessitadas	Actualmente, a assistência humanitária não está chegando às zonas de difícil acesso devido à insegurança. O acesso e assistência mais abrangentes em Cabo Delgado podem levar a uma classificação de Estresse! (IPC Fase 2!) ao nível da área.

CALENDÁRIO SAZONAL NUM ANO NORMAL

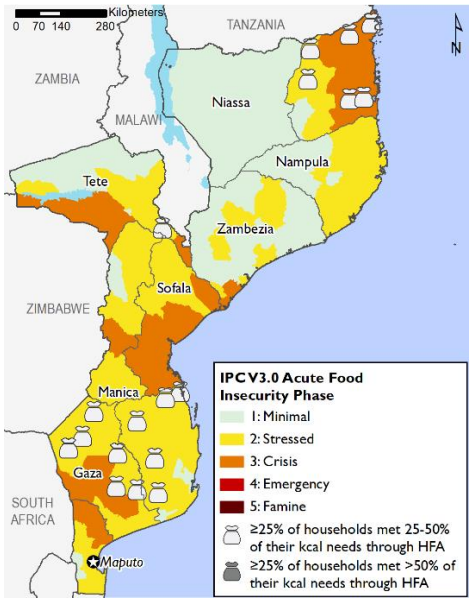


Fonte: *FEWS NET*

RESULTADOS MAIS PROVÁVEIS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E ZONAS QUE ESTÃO A RECEBER NÍVEIS SIGNIFICATIVOS DE ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA *

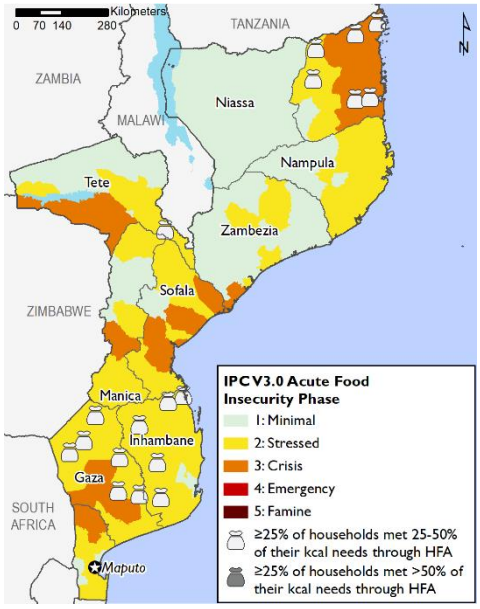
Cada um destes mapas segue os protocolos de mapeamento da assistência humanitária do IPC v3.0 e bandeiras onde níveis significativos de assistência humanitária estão sendo/poderão ser prestados. Indica que pelo menos 25 porcento das famílias recebem em média 25 a 50 porcento das necessidades quiloquilocaloríficas através da assistência alimentar humanitária. Indica que pelo menos 25 porcento das famílias recebem em média mais de 50 porcento das necessidades quiloquilocaloríficas através da assistência alimentar humanitária. Este protocolo de mapeamento difere do protocolo (!) usado nos mapas na parte superior do relatório. O uso de (!) Indica zonas que provavelmente estariam pelo menos numa fase pior na ausência de assistência humanitária actual ou programada.

Corrente , Fevereiro de 2021



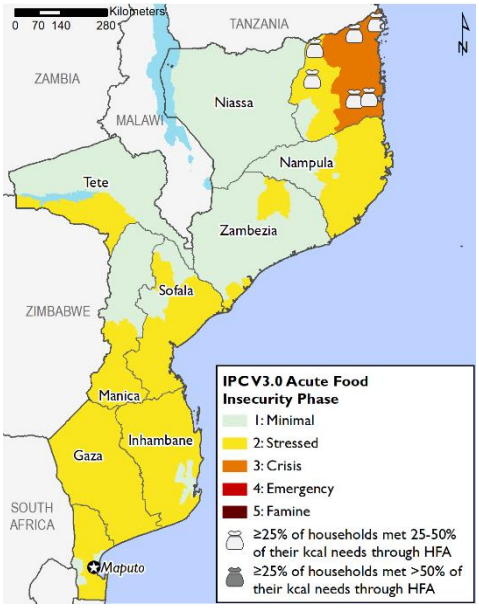
Fonte: FEWS NET

Resultados projectados de segurança alimentar, Fevereiro a Maio de 2021



Fonte: FEWS NET

Resultados projectados de segurança alimentar, Junho a Setembro de 2021



Fonte: FEWS NET

A classificação da FEWS NET é compatível com o IPC. A análise do IPC-compatível segue os protocolos chaves do IPC, mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros de segurança alimentar a nível nacional.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CENÁRIO

Para projectar os resultados de segurança alimentar, a FEWS NET desenvolve um conjunto de pressupostos sobre eventos prováveis, seus efeitos, e prováveis respostas de vários actores. A FEWS NET analisa estes pressupostos no context de condições actuais e formas de vida locais para chegar ao cenário mais provável para os próximos oito meses. Saiba mais aqui.